



# c e r j

## centro excursionista rio de janeiro

### ARTIGO 1

FICA DECRETADO QUE AGORA VALE A VERDADE, QUE AGORA VALE A VIDA E QUE DE MÃOS DADAS TRABALHAREMOS TODOS PELA VIDA VERDADEIRA

### ARTIGO 2

FICA DECRETADO QUE TODOS OS DIAS DA SEMANA, INCLUSIVE AS TERÇAS-FEIRAS MAIS CINZENTAS, TÊM DIREITO A CONVERTER-SE EM MANHÃS DE DOMINGO.

### ARTIGO 3

FICA DECRETADO QUE, A PARTIR DESTES INSTANTES, HAVERÁ GIRASSÓIS EM TODAS AS JANELAS QUE OS GIRASSÓIS TERÃO DIREITO A ABRIR-SE DENTRO DA SOMBRA; E QUE AS JANELAS DEVEM PERMANECER, O DIA INTEIRO, ABERTAS PARA O VERDE ONDE CRESCE A ESPERANÇA.

### ARTIGO 4

FICA DECRETADO QUE O HOMEM NÃO PRECISARÁ NUNCA MAIS DUVIDAR DO HOMEM. QUE O HOMEM CONFIARÁ NO HOMEM COMO A PALAVRA CONFIAM NO VENTO, COMO O VENTO CONFIAM NO AR, COMO O AR CONFIAM NO CAMPO AZUL DO CÉU. O HOMEM CONFIARÁ NO HOMEM COMO UM MENINO CONFIAM EM OUTRO MENINO.

### ARTIGO 5

FICA DECRETADO QUE OS HOMENS ESTÃO LIVRES E DO AGORA EM DIANTE NUNCA MAIS SERÁ



## CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Reconhecido de Utilidade Pública por Decreto-Lei da Assembléia-Legislativa  
Fundado em 20 de janeiro de 1939  
Sede Própria: Av. Rio Branco nº 277 - Sala 805 - Rio de Janeiro  
Expediente: Terças e sextas das 19:00 às 22:00 horas  
Membro fundador da Federação de Montanhismo do Rio de Janeiro  
Boletim nº 459, Ano 42, Agosto de 1980

.....

### EDITORIAL

As atividades de um Centro Excursionista (C.E.), estão por definição, ligadas à Natureza. A Natureza é nossa matéria. Caminhamos através de florestas e escalamos montanhas. Por isso, para um C.E., é fundamental que existam florestas e montanhas para serem caminhadas e escaladas.

Por outro lado, a preservação da Natureza para a sobrevivência da vida nesse planeta é um fato incontestável. Sabemos de toda a espoliação que a flora e a fauna, e até mesmo os seres humanos, tem sido submetidos, por interesses mesquinhos e imediatistas. Conhecemos as implicações sociais, políticas e econômicas da exploração desenfreada de recursos naturais.

Sabemos também, que uma nova postura diante da Natureza terá de ser adotada. Essa nova postura será resultado de mudanças estruturais na sociedade, e nos atrevemos supor que como um C.E., junto com outros C.Es., poderemos dar nossa pequena parcela de conscientização para os graves problemas ambientais e suas possíveis soluções.

Sabemos, sobretudo, que defendendo florestas para caminharmos e montanhamos, para escalarmos, estaremos defendendo algo maior, mais amplo, que somos apenas parte de uma consciência mais geral.

A DIRETORIA

.....  
...continuação dos "ESTATUTOS DO HOMEM" de THIAGO DE MELO

Artigo 12      DECRETA-SE QUE NADA SERÁ OBRIGADO NEM PROIBIDO.  
TUDO SERÁ PERMITIDO,  
INCLUSIVE BRINCAR COM OS RINOCERONTES  
E CAMINHAR PELAS TARDES  
COM UMA IMENS BEGÔNIA NA LAPELA.

§                SÓ UMA COISA PROIBIDA:  
AMAR SEM AMOR.

Artigo 13      FICA DECRETADO QUE O DINHEIRO  
NÃO MAIS PODERÁ COMPRAR  
O SOL DAS MANHÃS VINDOURAS,  
EXPULSO DO GRANDE BAÚ DO MEDO,  
O DINHEIRO SE TRANSFORMARÁ EM UMA ESPADA FRATERNAL  
PARA DEFENDER O DIREITO DE CANTAR  
E A FESTA DO DIA QUE CHEGOU.

Artigo  
final:        FICA PROIBIDO O USO DA PALAVRA LIBERDADE  
A QUAL SERÁ SUPRIMIDA DOS DICIONÁRIOS  
E DO PANTANO ENGANOSO DAS BOCAS.  
A PARTIR DESTES INSTANTES  
A LIBERDADE SERÁ ALGO VIVO E TRANSPARENTE  
COMO UM FOGO OU UM RIO,  
OU COMO A SEMENTE DO TRIGO,  
E A SUA MORADA SERÁ SEMPRE  
O CORAÇÃO DO HOMEM.

.....  
PARTICIPE DA PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES SOCIAIS E TÉCNICAS DO CERJ. VENHA PARTICIPAR.  
Programação social do CERJ: PROJEÇÃO DE SLIDES SOBRE MONTANHISMO (c/ TRILHA SÔNORA)  
dia 22/08, às 20:30 horas. "verdadeira relíquias 6 X 6 que ocupam toda parede"



Na passada lenta e firme, na direção do horizonte, sobre o terreno esparpo so e difícil, ruma o excursionista, andarilho teimoso e persistente, para o cume distante.

No peso da mochila que lhe verga as costas e corta os ombros, estão suas provisões únicas que lhe permitem sobreviver às duras penas nessas regiões inóspitas.

O peito a descoberto corta, como a proa esguia da nau errante, os ventos gélidos e fortes que açoitam o corpo com a violência dos látigos, obrigando a face a curvar-se sobre o tórax na busca de proteção.

É noite.

Os pés, mergulhados na lama, procuram entre tropeços e topadas, o acento seguro para a passada posterior que elevará de alguns centímetros mais a carga pesada.

Escorre-lhe, corpo abaixo, sobre a pele nua, a água que se mistura ao suor em meio ao frio e à estafa, ao desconforto e à dormência, ao vento e à solidão.

São trilhas e caminhos escorregadios, onde a lama penetra na bota enxarcan do os pés e ferindo os dedos macerados pelo já longo esforço.

Quando o perfil se desenha, do caminhante, ante a claridade de algum desgalho, surge-nos a vista impressionante do monstro deformado pelo tamanho e forma da carga.

Mal se o reconhece como pessoa ou como animal. É o clarão somente da lanterna anuncia, no meio desse turbilhão de água e entre o ribombo dos raios, o progresso lento e constante, duro e invariável, para o cume distante.

E, dobrado sobre o joelho, cansado, cambaleante, açoitado pelo frio, molhado e ofegante, chega ele à sua meta, surgindo vitorioso no alto pouso.

Por mais uma vez dormirá no leito tosco dos jornais, perdido nesse reino de frio e provações, de mistério e grandeza, de paisagens alucinantes e precipícios mortíferos, certo de que sobre essas montanhas, no outro dia, o sol voltará a brilhar ...

- PROGRAMAÇÃO DE EXCURSÕES PARA O MES DE AGOSTO -			
DIA	EXCURSÃO	CLASSIFICAÇÃO	GUIAS
03 DOM	PEDRA DA GÁVEA	Caminhada Semi-Pesada	VAVÁ
09 SAB	CEPI (Pão de Açúcar)	Escalada de 2º Grau, A1	CLAUDINHO
10 DOM	AZUL (Morro da Urca)	Escalada de 2º Grau	SAYÃO E VAVÁ
10 DOM	J. DE CASTRO (Aguilhina)	Escalada de 2º Grau	DANIEE L
16 SAB	CAMPO ESCOLA DA PEDRA (Pedra de Guaratiba)	ADESTRAMENTO: ESCALADA DESCALADA E GRAMPEAÇÃO	SANTA CRUZ E SAYÃO
17 DOM	CABRITOS (Babilônia)	Escalada de 2º Grau	VAVÁ
17 DOM	CERVINO (Babilônia)	Escalada de 2º Grau	VAVÁ
17 DOM	PICO DA TIJUCA	Caminhada Leve	VIRGÍLIO
24 DOM	PEDRA BONITA	Caminhada Leve	ROTHER E DANIEL
30 SAB	POLEGAR (P.N.S.O.)	Caminhada Semi-Pesada	SANTA CRUZ
30 SAB	GRUTAS E CASCATAS DA FLORESTA DA TIJUCA	Caminhada Leve	AMAURI (ESPIÃO)
31 DOM	S. DUMONT (Pão de Açúcar)	Escalada de 1º Grau	VAVÁ e CLAUDINHO
06 e 07 SETEMBRO	PEDRA SELADA Excursão com onibus	Caminhada Semi-Pesada	VAVÁ
SAB/DOM	Especial para o CERJ		

Os detalhes e horários dessas excursões podem ser obtidos na sede do CERJ ( ou pelo telefone: 220 35 40 ) às terças e sextas feiras das 19:00 às 22:00 horas.





MEMORIAL DE JOSÉ LUIZ

\* 25.05.1930

† 05.07.1980

Numa tarde clara de domingo, 06 de julho de 1980, José Luiz reuniu os seus amigos que lhe foram dar o último adeus. Uma parte de cada um de nós morreu com ele. Não mais ouviremos sua voz, não mais poderemos apertar a sua mão, estamos a partir de agora privados de sua companhia. Nada será como antes.

Para aqueles que conviveram com ele esse memorial é apenas um pequeno esboço de sua personalidade. Para os novos, visa dar uma idéia de quem foi José Luiz Barbosa da Silva para o CERJ.

José Luiz ingressou no CERJ em 1963 e durante todos os anos seguintes esteve sempre ligado ao CERJ, mesmo quando nos últimos meses, doente, não participava mais de escaladas ou caminhadas.

Em pouco tempo Zé Luiz se tornou um escalador de técnica apurada, um estilista, tendo feito escola de guias e guiado muitas excursões pelo CERJ. Vivendo uma época em que o CERJ atravessava uma fase de conquistas, participou como conquistador de uma dezena de novas vias, algumas verdadeiramente memoráveis como o Pico do Dedo, a Chaminé Pellegrini, a Face Leste da Caixa de Fósforos, a Chaminé E.T.G.E. e o Capacete de Aço de Friburgo.

Uma das escaladas com as quais o Zé tinha mais afinidade era o Marumbi, subida bastante técnica e difícil. Voltar ao Marumbi será sempre reencontrá-lo.

José Luiz tinha a segurança trazida por uma cultura sólida, embora fosse um autodidata. Tinha verdadeira fascinação por arte em geral. Era um homem de gosto refinado traduzido até pelo fato de ser um gourmet. Falava com entusiasmo de teatro, cinema e principalmente música. Quem vai conseguir esquecer a entonação segura do Zé Luiz nas caminhadas ou escaladas, ao cantar músicas de montanhas ou quaisquer outras belas canções?

A morte do Zé Luiz abre um vazio insubstituível no CERJ e em todo o montanhismo. Embora saibamos que a morte é inevitável para todos nós, nossos corações são invadidos por uma tristeza imensa ao perdermos um companheiro de tantas jornadas.

Em 1976 o CERJ conquistou uma escalada de 3º grau em Itaipava. A conquista foi denominada da "Paredão José Luiz". Como está escrito no relatório: "em homenagem a um dos grandes escaladores que o CERJ já possuiu e possui". Mas ele não chegou a fazer a sua escalada, pois já em 1976, devido aos problemas de saúde, só conseguia participar de caminhadas e escaladas leves.

Participando no que era possível, Zé Luiz participava. Presença na sede com a lucidez e a atenção de sempre. Quando da confraternização na sede no fim do ano passado, lá estavam os Cerjenses procurando um caminho solidário e fraterno. Zé Luiz ainda estava entre nós procurando se manter feliz, muito embora já não mais pudesse guiar com a maestria que lhe fora característica, passagens difíceis de nossas montanhas.

Na verdade a impossibilidade de ir às montanhas com os companheiros que tanto amava foi forte demais para ele. Nesse processo de realimentação positiva, ele foi perdendo os motivos para viver e se entregou à doença, que pode ter lhe tirado a vida mas não a dignidade. Pois uma vida vegetativa para quem foi um ás das montanhas, é um destino muito cruel, quando se tem apenas cinquenta anos.

José Luiz era um cético, mas influenciou decisivamente uma geração inteira de excursionistas e escaladores do CERJ. Como outros grandes guias do CERJ, semeou a amizade e a perpetuação do esporte; para que no futuro se possa ir à montanha com o mesmo desinteresse e a mesma paixão.

José Luiz se foi. Nós continuaremos em suas pegadas e, vamos reencontrá-lo em cada caminhada que fizermos, em cada lance de escalada, porque na verdade, ele deixou um pouco de si em cada um de nós.

**CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO**



A consequência do impacto tecnológico sobre a natureza é, reconhecidamente, um crime perpetrado contra toda a humanidade presente e futura.

Mas a exploração abusiva dos recursos naturais, otimizada, maximizada cada vez mais por sofisticadíssima parafernália tecnológica-científica, naturalmente busca algum benefício que fatalmente será usufruído por um reduzido número de pessoas onde se concentra a riqueza e o poder.

A conclusão é inevitável: Os malefícios da poluição são compartilhados por todos, no entanto os seus benefícios são prazerosamente saboreados por uma minoria privilegiada. Se tivessêmos que viver em níveis mais baixos de qualidade ambiental como propósito de minimizar as necessidades básicas, a miséria das criaturas humanas, tubo bem. Mas a exploração desenfreada dos recursos naturais se dá principalmente em função da busca louca e insensata de lucro.

Então, a crise ambiental, esta ligada inevitavelmente a problemas de ordem social, política e econômica: aumento do desequilíbrio social, a distribuição injusta, a inacessibilidade da riqueza a todos, enfim, os ricos e poderosos mais ricos e poderosos, às custas da deterioração e expropriação do bem comum, a loucura imediatista chega ao ponto de destruir a própria possibilidade de sobrevivência futura.

Tudo isso implica evidentemente na ampliação da luta conservacionista. A crise ambiental não esta ligada à natureza em si. O problema tem raízes mais profundas, mas as soluções implicam graves transformações das estruturas sociais, pois fica claro que no contexto socio-político em que vivemos, cada golpe desferido contra a natureza servirá inevitavelmente para aumentar o abismo entre a miséria e a riqueza.

Moral da História:

"É NECESSÁRIO AUMENTAR A DIMENSÃO DO MOVIMENTO CONSERVACIONISTA"

SOCIEDADE DE CONSUMO: O BACANAL DO ESBANJAMENTO

LUTZENBERGER

Se a humanidade e a civilização sobreviverem os próximos 50 anos, os historiadores apontarão nossa época como talvez o momento mais anormal de toda a história do Homem e os biólogos considerarão este o momento mais crítico da longa História da Evolução Orgânica. Nunca antes o Homem pôde comportar-se como hoje se comporta e nunca no futuro poderá repetir o atual delírio. O comportamento atual da Humanidade pode comparar-se ao do pobre diabo que ganhou o grande prêmio na loteria e que, sem saber o que é capital e como preservá-lo, se encontra em pleno bacanal de esbanjamento, seguro de que a festa não terá fim. A Sociedade de Consumo é uma orgia. Como tal ela não terá duração. O momento da verdade é inevitável. Estamos agindo hoje como se fôssemos a última geração e a única espécie que tem direito à vida. Nossa ética que não abarca os demais seres, não inclui sequer os nossos filhos.

Nossa megalofilia nos cega diante dos limites das coisas. Adoramos a quantidade pela quantidade e perdemos de vista os aspectos qualitativos. Com isto chegamos a uma perfeita inversão de alvos. A tecnologia, cuja verdadeira função seria a de escrava do Homem, já se tornou sua soberana. Tão cegos e alienados estamos que aceitamos de bom grado esta escravidão. Um delegado brasileiro nas Nações Unidas, em discussão sobre a problemática demográfica ilustrou acertadamente esta atitude ao afirmar que o Brasil necessita de mais população e de maior densidade de população para, note-se bem, criar mercado para as indústrias de bens de consumo. Não mais a tecnologia para suprir as necessidades do Homem, mas o Homem para atender as necessidades da tecnologia.

A atual forma de sociedade industrial, para funcionar eficientemente, necessita ou crê necessitar de crescimento exponencial constante. Para manter este crescimento, utiliza um vasto aparelho publicitário, apoiado em uma maravilhosa tecnologia de comunicações em massa que, por sua vez, se serve dos mais sofisticados truques psicológicos para incutir-nos hábitos de consumo que só merecem o qualificativo de irresponsáveis, hábitos, nunca vistos em sociedades anteriores e insustentáveis no futuro. Apelando à frivolidade, à vaidade e à ânsia de simbolizar status fictício, criam-se necessidades fúteis e artificiais que em nada contribuem para a verdadeira felicidade humana e que, muito ao contrário, estão na base de muita frustração desnecessária.



Com isto multiplicamos nosso impacto ambiental muito além do que exigiria a explosão demográfica. Gastamos mais matéria-prima, destruímos mais natureza, poluímos mais do que seria necessário para a sobrevivência e qualidade da vida. Basta pensar no esbanjamento irracional de papel. Quanto bosque permaneceria de pé, quanta poluição poderia ser evitada, quanto lixo deixaria de enfeiar nossas ruas e praças, se nossos jornais fossem de tamanho razoável, se usássemos só os envólucros estritamente necessários, se os escolares usassem completamente seus cadernos, se a publicidade servisse finalidades sãs, se reciclássemos sempre que possível todo papel usado? Afinal, quem consegue ler de ponta a ponta um jornal dominical com trezentas páginas?

Além da criação de necessidades fictícias, as necessidades reais são atendidas de maneira a maximizar os custos em recursos e em poluição. A garrafa de leite ou de cerveja significa uma fração apenas do impacto ambiental do saquinho de plástico ou da lata de alumínio de um só uso. Todo objeto de um só uso significa esbanjamento criminoso de preciosa matéria-prima, além de criar detritos desnecessários, tanto no processo de sua fabricação, como no lixo após o uso. Até seringas, isqueiros e objetos de precisão já são feitos para um só uso.

Toda fabricação industrial, inclusive, a fabricação de muita máquina de ferramenta, segue hoje a filosofia da obsolescência planejada, ou envelhecimento premeditado dos produtos. As coisas são feitas para não durar, porque se pretende vender sempre mais. Quem se atreve a criticar este estado de coisas é acusado de querer o desemprego. Mas, se produzíssemos apenas aquilo que realmente necessitamos e se os produtos fossem duráveis, poderíamos todos trabalhar menos e dedicar mais tempo a atividades realmente humanas, atividades intelectuais, artísticas, recreativas, sociais. O resultado seria também, um mundo materialmente melhor, e não degradado. Talvez, também, sobrasse mais para a maioria que não pode participar da orgia... A decisão não é técnica, é política, moral!

#### UMA NOVA VISÃO

JOSE LUTZEMBERGER

A crise de energia e matérias-primas que hoje solapa os alicerces da Sociedade Industrial demonstra que os recursos desta nave espacial, o Planeta Terra, são finitos. Esta crise refuta as premissas básicas da Sociedade de Consumo com sua ideologia de expansão e esbanjamento ilimitados.

A continuar a atual cegueira ambiental e exploração irresponsável de nosso outrora pródigo meio natural, serão inevitáveis calamidades de magnitude nunca vista.

Somente uma transição rápida a atitudes fundamentalmente novas, atitudes de respeito e integração ecológica, poderão ainda evitar o desastre. Encontramo-nos num divisor de eras. Nossa época entrará na História, se dermos chance à História, como limiar de uma nova idade. A qualidade da vida nesta nova idade dependerá de nosso comportamento atual e das atitudes que soubermos inculcar na juventude.

Este manifesto dirige-se àqueles que estão ainda dispostos a pensar. A repensar, inclusive, seu próprio esquema mental, seus valores. Dirigimo-nos aos jovens ainda não acomodados e aos não-jovens ainda idealistas, aos intelectualmente alertas dispostos a fazer sacrifícios por um mundo melhor.

"Se as Cidades forem destruídas e as florestas conservadas as cidades resurgirão; mas se destruírem as florestas e conservarem as cidades, estas não sobreviverão".

#### DIRETORIA DO CERJ:

Presidente:	Cláudio Vieira de Castro
Vice-Presidente:	Ftzel Ritter Von Stockert
Secretaria:	Maria Aparcida Gama
1º Tesoureiro:	Elton Fernandes
2º Tesoureiro:	Manoel Pothier do Amaral Junior
Diretor de Propaganda:	Luis Fernando Sayão
Diretoria Social:	Lucia Helena Lopes Ladeira
Diretor Técnico-Geral:	Waldinar Santos de Menezes



Preso à minha classe e a algumas roupas,  
vou de branco pela rua cinzenta.

Melancolias, mercadorias espreitam-me.  
Devo seguir até o enjoo ?

Posso, sem armas, revoltar-me ?

Olhos sujos no relógio da torre:

Não, o tempo não chegou de completa justiça.

O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinações e espera.

O tempo pobre, o poeta pobre.

fundem-se no mesmo impasse.

Em vão me tento explicar, os muros são surdos.

Sob a pele das palavras há cifras e códigos.

O sol consola os doentes e não os renova.

As coisas. Que tristes são as coisas, consideradas sem ênfase.

Vonitar esse tédio sobre a cidade.

Quarenta anos e nenhum problema

resolvido, sequer colocado.

Nenhuma carta escrita nem recebida.

Todos os homens voltam para casa.

Estão menos livres mas levam jornais

e soletram o mundo, sabendo que o perdem.

Crimes da terra, como perdô-los ?

Tomei parte em muitos, outros escondi.

Alguns até pelos, foram publicados.

Crimes suaves, que ajudam a viver.

Ração diária de erro, distribuída em casa.

Os ferozes padeiros do mal.

Os ferozes leiteiros do mal.

Fôr fogo em tudo, inclusive em mim.

Ao menino de 1918 chamavam anarquista.

Porém meu ódio é o melhor de mim.

Com ele me salvo

e dou a poucos uma esperança mínima.

Uma flor nasceu na rua !

Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego.

Uma flor ainda desbotada

ilude a polícia, rompe o asfalto.

Façam completo silêncio, paralitem os negócios,

garanto que uma flor nasceu.

Sua cor não se percebe.

Suas pétalas não se abrem.

Seu nome não está nos livros.

É feia. Mas é realmente uma flor.

Sento-me no chão da capital do país às cinco horas da tarde

e lentamente passo a mão nessa forma insegura.

Do lado das montanhas, nuvens maciças avolumam-se.

Pequenos pontos brancos rovem-se no mar, galinhas em pânico.

É feia. Mas é uma flor. Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio.

O homem e a natureza - Um binómio de origem - deve ser um encontro para o futuro.

Defender o meio ambiente é uma forma de preservar os direitos humanos no que eles têm de básico e fundamental: A própria vida.



PRECISO USAR A COURAÇA DO SILÊNCIO NEM A  
A ARMADURA DAS PALAVRAS. O HOMEM SENTARÁ  
A MESA COM SEU OLHAR LIMPO PORQUE A VERDADE  
PASSARÁ A SER SERVIDA ANTES DA SOBREMESA.

### ARTIGO 6

FICA ESTABELECIDO, DURANTE DEZ SÉCULOS, A PRÁTICA  
SONHADA PELO PROFETA ISAÍAS, E O LOBO  
E O CORDEIRO PASTARÃO JUNTOS E A COMIDA  
DE AMBOS TERÁ O MESMO GOSTO DE OUTRORA.

### ARTIGO 7

POR DECRETO IRREVOGÁVEL FICA ESTABELECIDO O  
REINADO PERMANENTE DA JUSTIÇA E DA CARIDADE,  
E A ALEGRIA SERÁ UMA BANDEIRA GENEROSA  
PARA SEMPRE DESFRALDADA NA ALMA DO POVO.

### ARTIGO 8

FICA DECRETADO QUE A MAIOR DOR SEMPRE FOI E  
SEMPRE SERÁ NÃO PODER DAR-SE AMOR A QUEM  
SE AMA E SABER QUE É A ÁGUA QUE DÁ À PLANTA  
O MILAGRE DA FLOR.

### ARTIGO 9

FICA PERMITIDO QUE O PÃO DE CADA DIA TENHA N  
O HOMEM O SINAL DO SEU AMOR, MAS QUE SOBRET  
UDO TENHA SEMPRE O QUENTE SABOR DA TERNURA.

### ARTIGO 10

FICA PERMITIDO A QUALQUER PESSOA, A QUALQUER  
HORA DA VIDA O USO DO TRAJE BRANCO.

### ARTIGO 11

FICA DECRETADO, POR DEFINIÇÃO, QUE O HOMEM É  
UM ANIMAL QUE AMA E QUE POR ISSO É BELO M  
UITO MAIS BELO QUE A ESTRELA DA MANHÃ.

### ARTIGO 12

DECRETA-SE QUE NADA SERÁ OBRIGADO NEM P